

Mesmo com a Argentina eliminada pelos EUA, torcedores fazem festa por Geração Dourada. Feminino define hoje as duas finalistas

'Hinchada' dá show no basquete

Candidato ao sexto ouro consecutivo, o time feminino americano entra hoje em quadra para conseguir a vaga em mais uma final olímpica. Invictas, as favoritas ao ouro enfrentam, às 19h, na Arena Carioca 1, a França, que teve duas derrotas na fase de grupos. Na outra semifinal, às 15h, a Espanha joga contra a Sérvia.

No torneio masculino, a Argentina foi derrotada pelos EUA com um espetáculo dos torcedores, que cantaram sem parar no último quarto, mesmo com a eliminação iminente. A partida marcou o fim da Geração Dourada, o time que ganhou o ouro em Atenas-2004. Em menor número, os argentinos silenciaram os brasileiros, que gritavam, em inglês, "U-S-A!". Com a bola, os EUA fizeram sua melhor partida na competição. Com 27 pontos de Kevin Durant, os favoritos ao ouro venceram por 105 a 78. Após a parti-

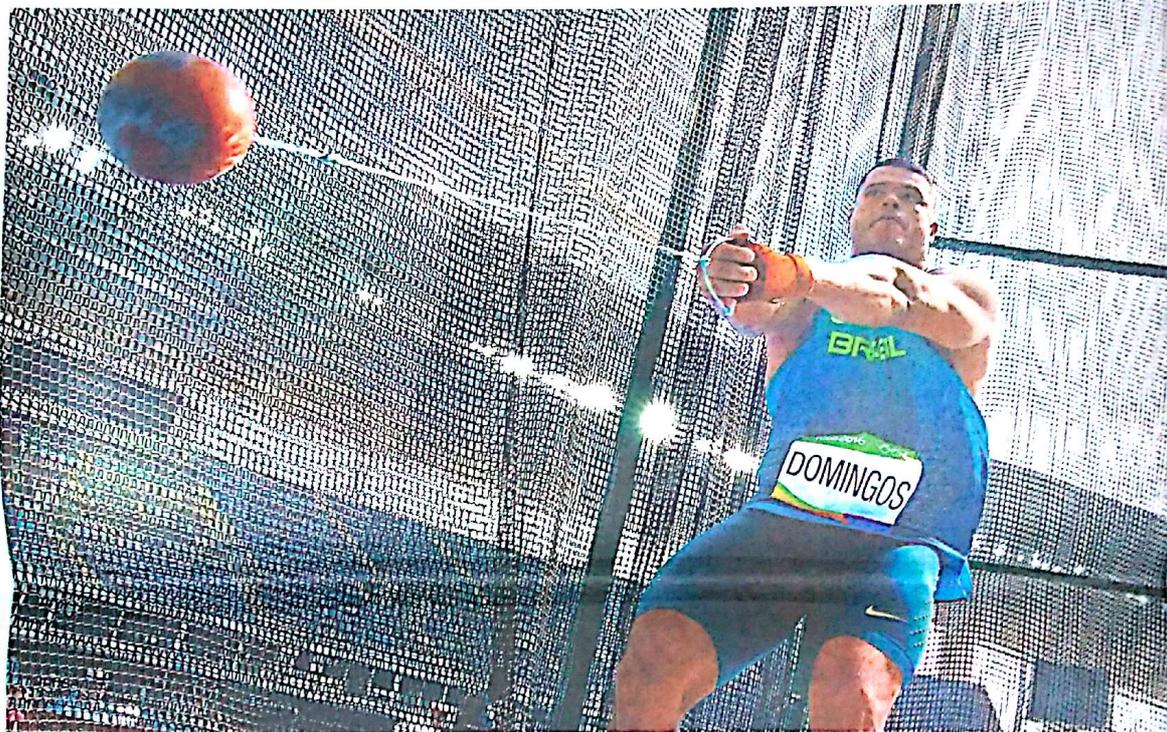
da, Carmelo Anthony falou sobre a visita ao Dona Marta na última segunda-feira.

— Eu sempre quis fazer isso. Eu queria ir lá, tocar o solo, falar com as pessoas, estar lá. Algumas vezes, precisamos ir a lugares como aquele. Isso nos torna mais humilde, nos faz refletir sobre muitas coisas — afirmou. — Me senti em casa.

Na semifinal, os americanos vão enfrentar o adversário das últimas duas finais olímpicas.

Após iniciar os Jogos com duas derrotas, a Espanha conseguiu sua quarta vitória seguida ao vencer França pelas quartas de final: 92 a 67.

Também ontem, a Austrália garantiu uma vaga na semifinal com uma vitória tranquila sobre a Lituânia: 90 a 64, com 24 pontos de Patty Mills. Foi a terceira derrota seguida dos lituanos, que foram os primeiros a conseguir classificação no Grupo B, o Grupo da Morte. •



Lançador de martelo. O pernambucano Wagner Domingos, mais conhecido como Montanha, prepara-se para um dos seus três lançamentos na fase qualificatória, no Engenhão: ele é o quarto melhor do ano na prova e tem chances de pôde

VICTOR COSTA
victor.costa@globo.com.br

A comparação com Thiago Braz é inevitável. Assim como o campeão olímpico no salto com vara, o pernambucano Wagner Domingos, de 33 anos, chega para os Jogos Olímpicos do Rio como o quarto melhor de sua prova: o lançamento de martelo. Ontem, diante de um Engenhão parcialmente vazio, ele teve dificuldades para se concentrar com o barulho da torcida, mas liderou o seu grupo com 74,17m e avançou em nono para a final, que acontece amanhã, às 21h05m.

Montanha — como é mais conhecido por conta de seus pouco mais de 100kg distribuídos em 1,87m de altura — não gosta de comparações com Thiago, apesar de se inspirar na história do campeão. Ele fez sentido o que ele diz. Thiago, que é 11 anos mais novo, teve muito sucesso nas categorias de base sendo campeão mundial júnior em Barcelona-2012 e prata nos Jogos Olímpicos da Juventude. Já Wagner nunca teve protagonismo ou o título de promessa de bom resultado. Esta é a primeira vez que ele lida com isso.

— Thiago vem desde "menor" representando muito bem o país. Sem dúvida que é uma inspiração para mim, mas não gosto de comparações. Ele também tomou uma decisão muito boa ao ir treinar com o Vitaly Petrov (ucraniano que foi o mentor de Sergey Bubka e também da russa Yelena Isinbayeva) — afirmou Montanha, lembrando de outra semelhança com Thiago.

Sem saber falar inglês — "conhecia apenas as palavras yes, no, pizza e hot dog", diz ele —, Wagner partiu para a Eslovênia em 2009 para treinar com Vladimir Kevov, que era o então responsável pelo sucesso de Primoz Kozmus, campeão olímpico e mundial.

Desde então, o brasileiro foi evoluindo e melhorando seu desempenho, mas nada que chamasse atenção mundial até o último dia 19 de junho, quan-

do lançou 78,63m e se tornou o quarto melhor lançador do mundo na temporada, atrás apenas do ícone polonês Fajtek Pawel (que tem as dez melhores marcas do ano, entre 81,87m e 80,10m), do bielorrusso Ivan Tsikhan (com 80,04m) e de Dilshod Nazarov, do Tadjiquistão (com 78,87m).

A data não poderia ser mais emblemática: ele alcançou a melhor marca de sua vida no mesmo dia em que completou aniversário de cinco anos da vitória sobre um câncer na hexiga. A doença foi descoberta meses do Pan de Guadalajara, em 2011, durante um exame de rotina. O atleta, claro, levou um baque grande, mas se submeteu a uma cirurgia e se recuperou a tempo de conseguir a quarta colocação no México.

— Hoje, competindo nos Jogos, a gente vê o filme de tudo que passou nos últimos anos. Só de estar aqui, eu já sinto um orgulho muito grande de mim

Uma montanha de humildade

Quarto melhor do ano no martelo e desconhecido no Brasil, o pernambucano Wagner Domingos avança à final, evita comparação com Thiago Braz e não quer vaias aos adversários

“É legal ver a torcida jogando junto com você na competição, mas não vou achar legal se a torcida vaiar os adversários”

Wagner Domingos
Finalista olímpico no martelo

—contou ele. — Consegui me superar ano a ano.

Ao falar de chances de pôde no Rio 2016, Montanha mostra seriedade e prefere calar os dois pés no chão. Disse que seu principal objetivo era chegar à final e já foi alcançado. Dentre os 12 finalistas, sua meta agora é chegar entre os seis ou oito primeiros. Apesar de não querer pensar em pôde, ele sabe que tem potencial para isso.

Pretendo lançar na final entre 76 e 77 metros. Se eu conseguir isso, já vou ficar muito feliz e realizado — disse Montanha, que não mudou seu ser perguntado a partir de que marca deve começar a definir o pôde. — Até atingir 78,63m já garante pôde. Não sei a cor da medalha. Mas essa marca é muito boa (citando exatamente sua melhor marca pessoal que o colocou em quarto no mundo, neste ano).

Para chegar a esta marca, Wagner

conta com sua arma principal. Kevov está no Brasil para acertar todos os detalhes de seus lançamentos. Ontem, antes e depois de cada uma de suas três tentativas, o atleta foi até a beira de uma das arquibancadas buscar uma orientação com o seu treinador, que se espremia entre os torcedores para acompanhá-lo.

— A torcida me atrapalhou um pouquinho hoje (ontem) sim. Nunca tinha compeido diante de tanta gente, e eles ainda estavam gritando o meu nome. Gostei disso, mas confesso que atrapalhou a minha concentração. Mas sei também que isso é algo com que tenho que me acostumar. Estamos nos Jogos Olímpicos no Brasil, e o pessoal vai sempre torcer para o brasileiro — reconheceu o pernambucano.

TORCIDA MOVIDA A PAIXÃO

A final de Thiago Braz também foi marcada pela forte presença da torcida. Apesar de o brasileiro não ter admitido, ficou a impressão de que a torcida a seu favor prejudicou em alguns saltos, pois ele errou quando a intensidade dos gritos subiram rapidamente no meio de sua corrida.

Na prova, o francês Renaud Lavillenie, que ficou com a medalha de prata, foi vaiado silenciosamente e disse que teria uma reação negativa da arquibancada inúmeras vezes em seu desempenho, criando uma das maiores polêmicas deste megasento. Após este caso, o Montanha sabe que o mesmo deve acontecer com ele na final.

— É legal ver a torcida jogando junto com você na competição, mas não vou achar legal se vaiarem os adversários. Aqui é esporte, e tem que haver quem quiser melhor no dia. Eu sei que a torcida é emocionada. Mas eu prefiro que eles joguem junto comigo para me apoiar, mas não para atrapalhar os outros competidores nas suas tentativas — pôde nos olhos. — Eu sei que as vaias vão ser muito fortes. E se isso acontecer, eu vou ficar focado no meu objetivo. •